

MESMO COM POLÍTICA DE RESÍDUOS, 41,6% DO LIXO TEM DESTINO INADEQUADO

ÍNDICE DE 2014 FICOU PRATICAMENTE INALTERADO EM RELAÇÃO A 2013. DE 2003 A 2014, LIXO AUMENTOU 29%; CRESCIMENTO POPULACIONAL FOI DE 6%.

Mesmo com o fim do prazo para a aplicação da **Política Nacional de Resíduos Sólidos** (PNRS) em 2014, a situação do destino do lixo no Brasil pouco mudou. Se, em 2013, 41,7% do lixo era depositado em locais considerados inadequados (lixões e aterros controlados), em 2014, essa parcela foi de 41,6% – redução de apenas 0,1 ponto percentual.

Nos últimos 11 anos, o aumento da geração de lixo no país foi muito maior do que o crescimento populacional. De 2003 a 2014, a geração de lixo cresceu 29%, enquanto a taxa de crescimento populacional foi de 6%.

Mesmo com a retração econômica, o ano de 2014 registrou um aumento da produção de lixo por pessoa em comparação ao ano anterior. Cada brasileiro produziu em média 1,062 kg de resíduos sólidos por dia.

Ao longo do ano, foram 387,63 kg de lixo per capita, aumento de 2% em relação a 2013. Ao todo, foram produzidos 78,6 milhões de toneladas de resíduos sólidos no Brasil durante o ano de 2014.

Os dados são do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil de 2014, da Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

AUMENTO DA COLETA SELETIVA

Segundo o diretor-presidente da Abrelpe, Carlos Silva Filho, as iniciativas de coleta seletiva têm aumentado: em 2014, 65% dos municípios brasileiros tinham alguma ação de coleta seletiva, seja pública ou privada. Em 2010, esse número era de 57,6%.

No entanto, isso não tem refletido em um aumento dos índices de reciclagem, que permanecem próximos da estagnação desde 2009, segundo Silva Filho.

Os índices de reciclagem disponível para alumínio e papel diminuíram entre 2009 e 2012 – último ano que teve os dados divulgados pela indústria – e aumentaram ligeiramente em relação ao plástico.

POUCA EVOLUÇÃO QUANTO AOS LIXÕES

O panorama mostra ainda que houve pouca evolução quanto à eliminação de lixões, forma irregular de descarte de lixo. Em 2014, 1.559 municípios brasileiros ainda tinham lixões.

Os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa direta com 400 municípios que, ao todo, possuem 91.764.305 habitantes.

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

A PNRS tem como prioridades a redução do volume de resíduos gerados, a ampliação da reciclagem, aliada a mecanismos de coleta seletiva com inclusão social de catadores e a extinção dos lixões.

Além disso, prevê a implantação de aterros sanitários que receberão apenas dejetos, aquilo que, em última instância, não pode ser aproveitado. Esses aterros, por sua vez, deverão ser forrados com manta impermeável para evitar a contaminação do solo.

O chorume, líquido liberado pela decomposição do lixo, deverá ser tratado. O gás metano que resulta da decomposição do lixo, que pode explodir, terá que ser queimado.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, os instrumentos da PNRS ajudarão o país a reciclar 20% dos resíduos já em 2015.

Dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), referentes a 2012 e que são os mais recentes, apontam que só 3,1% do lixo gerado no país naquele ano foi destinado à coleta seletiva e que 1,5% dos resíduos domiciliares e públicos foram recuperados.

Reciclagem: saiba o que fazer

Veja o que é certo e errado ao descartar o lixo

Para entender



Lixo seco é reaproveitável: papel, plástico, vidro, metais



Lixo úmido (ou orgânico) é descartado e pode virar adubo: restos de alimento, bebidas, plantas, papéis molhados



Guardanapo com gordura ou batom: não é reciclável



Caixa de pizza: se estiver suja de gordura, não é reciclável



Papel higiênico: não é reciclável



Fralda descartável usada: não é reciclável



Não é recomendado lavar itens antes de enviar para reciclagem: alternativa é lavar com água de reúso



Cestos coloridos para reciclagem não facilitam: ideal é separar o lixo seco do lixo úmido



Não é recomendável jogar óleo de cozinha na pia: ideal é separá-lo em garrafas PET e chamar cooperativa especializada



Lâmpadas, pilhas e aparelhos eletrônicos não devem ir para o lixo comum: há pontos de coletas especiais em lojas ou locais públicos



Isopor: resíduo é reciclável, mas não há no Brasil muitas cooperativas que trabalhem com este tipo de lixo

Fonte: Sandro Mancini, professor da Unesp e especialista em reciclagem de resíduos sólidos

G1.com.br

Infográfico elaborado em 05/02/2014

DECOMPOSIÇÃO DO LIXO

A poluição constante das águas do rio, do solo e do ar está causando muitos efeitos nocivos à nossa saúde e ao meio Ambiente. Muitos materiais podem ser reaproveitados por meio da decomposição do lixo. O plástico, vidro, papel e metais, podem ser reciclados e transformados em produtos novos, com um custo bem mais baixo ao consumidor.

Por isso, prefira sempre adquirir produtos em embalagens recicláveis. Elas economizam energia elétrica, poluem menos e utilizam menos recursos naturais não renováveis para a sua fabricação.

Na natureza todas as plantas e animais mortos apodrecem e se decompõem. São destruídos por larvas minhocas, bactérias e fungos, e os elementos químicos que eles contêm voltam à terra. Podem ficar no solo, nos mares ou rios e serão usados novamente por plantas e animais. É um processo natural de reutilização de matérias. É um interminável ciclo de morte, decomposição, nova vida e crescimento. A natureza é muito eficiente no tratamento do lixo. Na realidade, não há propriamente lixo, pois ele é novamente usado e se transforma em substâncias reaproveitáveis.

Veja a seguir o tempo que cada material leva para se decompor:

<p>PAPÉL</p> <p>DE 3 A 6 MESES</p>	<p>NYLON</p> <p>MAIS DE 30 ANOS</p>	<p>FILTRO DO CIGARRO</p> <p>5 ANOS</p>	<p>METAL</p> <p>MAIS DE 100 ANOS</p>
<p>PANO</p> <p>DE 6 MESES A UM ANO</p>	<p>PLÁSTICO</p> <p>MAIS DE 100 ANOS</p>	<p>CHICLE</p> <p>5 ANOS</p>	<p>BORRACHA</p> <p>TEMPO INDETERMINADO</p>
<p>MADERA PINTADA</p> <p>13 ANOS</p>	<p>VIDRO</p> <p>1 MILHÃO DE ANOS</p>		

LIXO	TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO
Cascas de frutas	de 1 a 3 meses
Papel	03 a 06 meses
Pano	de 6 meses a 1 ano
Chiclete	05 anos
Filtro de cigarro	de 05 a 10 anos
Tampa de garrafa	15 anos
Madeira pintada	15 anos
Nylon	mais de 30 anos
Sacos plásticos	de 30 a 40 anos
Lata de conserva	100 anos
Latas de alumínio	200 anos
Pástico	450 anos
Fralda descartável	600 anos
Garrafas de vidro	indeterminado
Pneu	indeterminado
Garrafas de plástico (pet)	tempo indeterminado
Borracha	tempo indeterminado
Vidro	1 milhão de anos

ENQUANTO A NATUREZA SE MOSTRA EFICIENTE EM REAPROVEITAMENTO E RECICLAGEM, OS HOMENS O SÃO EM PRODUÇÃO DE LIXO.

Os ciclos naturais de decomposição e reciclagem da matéria podem reaproveitar o lixo humano. Contudo, uma grande parte deste lixo sobrecarrega o sistema. O problema se agrava porque muitas das substâncias manufaturadas pelo homem não são biodegradáveis, isto é não se decompõe facilmente. Vidros, latas e alguns plásticos não são biodegradáveis e levam muitos anos para se decompor. Esse lixo pode provocar a poluição.

A reciclagem do lixo assume um papel fundamental na preservação do meio ambiente, pois, além de diminuir a extração de recursos naturais ela também diminui o acúmulo de resíduos nas áreas urbanas. Os benefícios obtidos são enormes para a sociedade, para a economia do país e para a natureza. Embora não seja possível aproveitar todas as embalagens, a tendência é que tal possibilidade se concretize no futuro.

O tratamento do lixo doméstico no Brasil é realmente uma tragédia, 76% dos 70 milhões de quilos produzidos por dia, são lançados a céu aberto, 10% em lixões controlados, 9% para aterros sanitários e apenas 2% é reciclado. A realidade está mudando, hoje as pessoas que pensam um pouco mais neste planeta recorrem a alternativas que podem minimizar esta situação caótica. Pressione as prefeituras para adotarem a coleta seletiva como alternativa.

REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR SÃO AS PALAVRAS "DA HORA".

Os catadores de papel que na maioria das cidades são marginalizados, na verdade contribuem com uma significativa parcela no processo de reciclagem dos materiais descartados nos grandes centros urbanos.

PERIGOS

Quando não recebe tratamento adequado, constitui um problema sanitário, transmitindo várias doenças como diarreias infecciosas, amebíase, parasitose, servindo ainda como abrigo seguro para ratos, baratas, urubus (que podem derrubar aviões), além de contaminar os lençóis freáticos através do chorume (líquido altamente tóxico que resulta da composição da matéria orgânica associada com os metais pesados)

ESTATÍSTICAS

O Brasil produz 241.614 toneladas de lixo por dia. 76% são depositados a céu aberto em lixões, 13% são depositados em aterros controlados, 10% são depositados em aterros sanitários, 0,9% são compostados em usinas e 0,1% são incinerados.

É importante salientar que o material orgânico compõe a maior parte do item "outros". Aproximadamente 53% deste total, é de restos de comida desperdiçada.

